



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Endometrite por Escherichia coli: sintomatologia clínica e a eficiência da infusão de plasma acrescido de leucócitos no seu tratamento.
Autor	EDUARDO MACHADO PINHEIRO
Orientador	RICARDO MACEDO GREGORY

Endometrite por *Escherichia coli*: sintomatologia clínica e a eficiência da infusão de plasma acrescido de leucócitos no seu tratamento.

O agronegócio do cavalo vem ganhando muito espaço no mercado brasileiro, chegando a movimentar cerca de 7,5 bilhões de reais por ano, gerando 3 milhões de empregos diretos e indiretos. Tendo em vista as características de seleção e problemas de manejo reprodutivo, a espécie equina é considerada a de menor fertilidade entre as espécies domésticas. Uma das principais causas da redução da fertilidade em éguas é a endometrite, ocasionando perdas consideráveis no setor de criação de equinos. Dados indicam que as endometrites bacterianas ocorrem em 25% a 60% das éguas falhadas, sendo que *Streptococcus zooepidemicus* e *Escherichia coli* são os agentes patológicos mais isolados nestes casos. Contudo, em éguas, pouco se sabe sobre a resposta inflamatória endometrial frente a uma infecção com *E. coli*, alguns estudos revelam que infecções causadas por esta bactéria são pouco exsudativa, difíceis de isolar em culturas com swab e não associadas com a presença de neutrófilos no exame citológico. Este trabalho teve como objetivo avaliar as reações clínicas e a resposta inflamatória uterina da égua frente a infecções experimentais com três diferentes cepas de *E. coli* e a eficiência da infusão de plasma com leucócitos no seu tratamento. Foram utilizadas 9 éguas cíclicas susceptíveis a endometrite com idade entre 7 a 22 anos em fase cíclica, clinicamente normais e com citologia e bacteriologia negativa antes da infecção, durante a temporada entre setembro de 2012 a março de 2013. As éguas em cio foram infectadas com 3×10^9 de uma das cepas de *E. coli* e foram acompanhadas diariamente através de exame clínico vaginal, ultrassonografia, exame citológico e bacteriológico endometrial. Foi disposto um grupo controle sem tratamento e um com tratamento com plasma rico em neutrófilos. Um dia após a infecção uterina com os três diferentes tipos de *E. coli*, todas as éguas demonstraram citologia positiva (100%), esta manifestação durou em média 3,4 dias. No primeiro exame bacteriológico após as infecções (24h), foram isoladas *E. coli* em apenas 16 das 27 éguas (59,2 %). Foi observado que as éguas demoraram 2,81 dias para eliminarem a infecção. Sinais clínicos vaginais foram observados em 25 das 27 éguas (92,6%), sendo que no primeiro dia, mucosa hiperêmica com pouco ou bastante líquido mucopurulento acumulado na vagina foram observados em 63% das éguas. A presença de líquido endometrial foi diagnosticada em 25 das 27 éguas infectadas (92,6%). As éguas permaneceram com líquido intra-uterino em média 3,2 dias. Não houve diferença significativa para eliminação da infecção nos grupos controle e grupo com tratamento de plasma enriquecido com neutrófilos, 2,8 e 2,81 dias respectivamente.